

Despensa cheia e alunos famintos

JORNAL DE BRASÍLIA

DF - Educação

Sem gás nem cozinheiras para preparar a merenda escolar, alunos de Santa Maria assistem às aulas de estômago vazio

A despensa está cheia de alimentos, mas os alunos passam fome. É essa a situação do Centro de Ensino 213, em Santa Maria. Apesar de possuir açúcar, farinha, macarrão, almôndegas e sardinhas enlatadas em seu estoque, a escola não tem gás nem cozinheiras para preparar a merenda dos alunos.

Embora as aulas tenham começado no dia 18 de março, a primeira merendeira só foi lotada na escola na semana passada. Segundo a diretora do Centro de Ensino, Simone Fernandes Guidacci, seriam necessárias no mínimo quatro - duas de manhã e duas à tarde - para atender às necessidades dos 1.100 estudantes que cursam da terceira série à oitava nos dois turnos.

Os alunos carentes são os mais prejudicados com a falta da merenda. A professora e assistente pedagógica Dorcas Salgado afirma que, diariamente, pelo menos uma criança passa mal na escola por não ter tido condições de se alimentar em

casa, e também não ter podido comer na instituição de ensino. Os estudantes que não têm problemas maiores por causa da fome, como desmaios, queixam-se de dores no estômago ao final das aulas.

É esse o caso de Robert Gomes Martins, 10 anos, que está na terceira série. Ele diz que quando os pais dão dinheiro, compra um lanche na cantina da escola na hora do recreio. "Se não posso comprar a merenda, eu só peço para meus colegas dividirem a deles comigo quando estou com muita fome, porque tenho vergonha. Mas, às vezes, eles também estão com muita fome e não me dão nada", conta.

A aluna da quarta série, Geórgia Cristina Lima Veloso, 12 anos, afirma que está acostumada a ficar sem o lanche. "Mas se tivesse a merenda seria melhor", acrescenta. Já a estudante da quinta série Daniele Barbosa de Castro, 12 anos, sempre traz a merenda de casa, ou compra na cantina.

À espera de mais merendeiras

O diretor da Divisão Regional de Ensino de Santa Maria, Mauro Gleisson Evangelista, explica que a falta de merendeiras também atinge os Centros de Ensino 308 e 116, na mesma cidade. Os Centros 403 e 416, que foram abertos em agosto do ano passado, só receberam cozinheiras nesse mês.

Evangelista já mandou ofícios pedindo mais cozinheiras à Secretaria de Educação e à Diretoria Executiva da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF). A resposta recebida foi que aguardasse a convocação das merendeiras aprovadas em concurso público realizado no ano passado.

Segundo ele, dez merendeiras foram lotadas na Regional em abril e maio. Enquanto aguardam, as escolas têm tentado contornar a carência desviando funcionários da limpeza para preparar os alimentos. Mas nem isso o Centro 213 pode fazer, porque não possui faxineiros suficientes. Apenas quatro trabalham na escola - três no período matutino e uma no vespertino.

"As crianças, principalmente as do turno da tarde, vêm me pedir vassouras para limpar as salas de aula", diz a diretora Simone. "Alguns pais reclamaram que os filhos estão trabalhando, quando deveriam estar estudando. Mas, se

a sujeira os incomoda, não posso impedir essa iniciativa", destaca.

Mistério - A falta de gás é outro agravante. Existem seis bujões vazios na despensa da escola. Em fevereiro, quando as matrículas estavam sendo feitas, a diretora dirigiu-se à Regional de Ensino do Gama para trocá-los por bujões cheios. Lá informaram-lhe que alguém do Centro 213 já havia pego a quota da escola. Mas até agora ninguém sabe onde ela foi parar.

Como os funcionários da limpeza foram desviados para a cozinha, as crianças passaram a varrer as salas de aula

Evangelista disse que o suprimento do gás é um problema fácil de ser resolvido, e que já está sendo providenciada a reposição do estoque da escola. Para ele, o que mais

atrapalha é realmente a falta de cozinheiras.

Uma funcionária da FEDF, que não quis se identificar, garantiu que a nomeação de 293 merendeiras deverá ser publicada no Diário Oficial do DF até a próxima terça-feira. A Regional de Santa Maria ainda tem direito de receber 25 cozinheiras. Entretanto, ainda não se sabe quando essas vagas serão preenchidas, porque os convocados podem escolher em que regional do Distrito Federal preferem trabalhar. E não é só em Santa Maria que faltam merendeiras.